



APENDICITE AGUDA: PAPEL DA ULTRASSONOGRAFIA E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NO DIAGNÓSTICO TARDIO EM EMERGÊNCIAS

ACUTE APPENDICITIS: THE ROLE OF ULTRASOUND AND COMPUTED TOMOGRAPHY IN LATE DIAGNOSIS IN EMERGENCIES

Ana Carolina Franco¹

Jacqueline Saboia¹

Silvia Nunes Sacramento¹

Vanessa Bridi²

Apendicite aguda é caracterizada pela inflamação e infecção do apêndice vermiforme, estrutura tubular pequena e oca rica em tecido linfóide localizada na primeira porção do intestino grosso, o ceco. Os casos típicos apresentam dor periumbilical difusa que se desloca para a fossa ilíaca direita e piora com movimentos que perturbem o peritônio. Apesar dos avanços na antibioticoterapia, a apendicectomia ainda é a opção de tratamento definitivo para o quadro, sendo assim, a identificação rápida dos casos de apendicite é crucial. Esta análise tem como objetivo avaliar o papel dos exames de imagem, com foco na ultrassonografia (USG) e na tomografia computadorizada (TC), no diagnóstico tardio da apendicite aguda em serviços de emergência. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada na base de dados Pubmed, analisando o período de 2016 a 2026. A estratégia de busca utilizou os seguintes descritores 'Appendicitis', 'Ultrasonography', 'Tomography, X-Ray Computed', 'Delayed Diagnosis' e 'Emergency Service', combinados através dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Dos estudos encontrados, foram selecionados quatro artigos que correlacionavam o uso de exame de imagem e o diagnóstico tardio de apendicite. A análise mostrou que os pacientes que chegam às unidades de pronto-socorro com dor abdominal aguda dependem da utilização de exames de imagem para confirmar ou excluir o diagnóstico de apendicite. Isso ocorre porque existem sintomas atípicos na apresentação do quadro clínico, além de outras patologias que apresentam manifestações semelhantes, contribuindo para atrasos e erros na condução. Algumas doenças musculoesqueléticas se assemelham a afecções abdominais, por exemplo o abscesso do

¹ Discente do curso de Medicina no Centro Universitário de Minas Gerais
anacarolinafranco2017@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de Medicina no Centro Universitário de Minas Gerais
vanessabridi@unifimes.edu.br



músculo psoas, que apesar de raro, é um importante diagnóstico diferencial. Ademais, variações anatômicas podem alterar significativamente a manifestação da doença, como por exemplo, a apendicite sub-hepática aguda que leva à interpretações errôneas e ao atraso no diagnóstico, visto que a USG abdominal pode não mostrar alterações que justifiquem a sintomatologia, sendo a TC abdominal, mais indicada para constatar o quadro. No contexto pediátrico, revela-se que os exames de imagem, nos atendimentos de emergência, muitas vezes são solicitados de forma não sistematizada. A incoerência na solicitação de USG e TC em crianças compromete a efetividade da prática médica e o uso adequado desses exames. Dessa forma, nota-se que os exames de imagem podem ser grandes aliados no diagnóstico precoce nos serviços de emergência, principalmente em quadros em que somente sinais, sintomas e o exame físico detalhado não forneçam confirmação robusta para o estabelecimento do diagnóstico de apendicite. Além disso, em casos de variações morfológica do apêndice, a TC apresenta maior especificidade. Portanto, a avaliação clínica isolada permanece um desafio especialmente em casos atípicos e de apresentação tardia. Diante disso, a análise do quadro clínico e a escolha de exames de imagem individualizada são essenciais para redução no atraso diagnóstico da apendicite aguda nos ambientes de emergência, sendo essencial que esses serviços adotem condutas mais uniformes para a solicitação de exames de imagem e padronizem a integração entre achados clínicos e radiológicos, com objetivo de garantir um diagnóstico precoce, seguro e eficaz.

Palavras-chave: Apendicite. Ultrassonografia. Tomografia computadorizada. Diagnóstico tardio.

Keywords: Appendicitis. Ultrasound. Computed tomography. Late diagnosis.